

INTRODUÇÃO AO
ESPIRITISMO

Uma visão panorâmica

RICARDO MALTA

@profricardomalta

INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO
Uma visão panorâmica

Sumário

1. Introdução	3
2. O que é o Espiritismo	6
3. Espiritismo e Espiritualismo	13
4. Deus	17
5. Sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos.....	22
6. Reencarnação como processo educativo de evolução espiritual	27
7. Fenômeno mediúnico	37
8. Allan Kardec	48
9. Fé esclarecida	54
10. É proibido se comunicar com os “mortos”?	60
11. O Espiritismo é cristão.....	69

1. Introdução

A presente obra é uma iniciativa pessoal de expor a doutrina espírita de maneira didática, simples e objetiva, especialmente voltada para aqueles que têm o primeiro contato com a doutrina e necessitam de uma visão panorâmica.

O Espiritismo ainda é alvo de inúmeros preconceitos e é comum encontrar pessoas que possuem opiniões a seu respeito, apesar de nunca terem estudado a matéria. Em tempos de redes sociais, tem-se a impressão de que todo mundo é especialista em tudo, detém opinião sobre tudo e sabe tudo.

Esta obra não tem como objetivo convencer o leitor, mas sim fornecer uma visão geral e didática da doutrina espírita para aqueles que têm um primeiro contato com a mesma. Para ser sincero, considero irritante qualquer pessoa que tente impor sua verdade teológica exclusivista ao mundo. Desse modo, escrevi este livro apenas para aqueles que desejam compreender o que é o Espiritismo.

Reitero que o objetivo deste livro é fornecer uma visão geral sobre o assunto abordado, porém, é importante destacar que ele não substitui a leitura das obras básicas da doutrina.

Por outro lado, é importante dizer que, como qualquer assunto, sempre haverá posições divergentes. Não espere encontrar uma unidade de pensamento dentro do movimento espírita. Todas as pessoas têm o direito de pensar de forma diferente e isso é perfeitamente aceitável. Existe uma frase famosa que diz: "Posso não concordar com uma única palavra do que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-la!".

É comum encontrar divergências internas em todos os tipos de grupos, sejam eles religiosos, políticos, ideológicos, como no meio evangélico, católico, budista, islâmico, entre outros. Portanto, não seria diferente com o movimento espírita, que também possui suas divergências internas.

Contudo, é fundamental saber expressar opiniões sem ofender aqueles que pensam de maneira diferente. A diversidade de pensamentos é um elemento positivo para o desenvolvimento da humanidade. Para lidar com as diferenças, é preciso desenvolver o hábito de ouvir e respeitar, sem necessariamente concordar. Cabe a todos manter a união, mesmo diante de divergências de opiniões.

Tentei utilizar uma linguagem acessível, evitando jargões teológicos e palavras complexas. Considere esse texto como uma conversa entre amigos, ao invés de

um trabalho acadêmico. Dito isso, sem mais delongas, vamos começar os estudos.

2. O que é o Espiritismo

Concordo com José Herculano Pires quando ele afirma que “todos falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem. [...] O Espiritismo, nascido ontem, nos meados do século passado, é hoje o grande desconhecido dos que o aprovam e o louvam e dos que o atacam e criticam.”¹

De fato, há uma grande confusão que prevalece no meio social, inclusive entre aqueles que se declaram espíritas. Então, afinal, o que é o Espiritismo? Considerando a quantidade de desinformação, acredito que seja importante, em primeiro lugar, esclarecer o que ele não é. Vamos estabelecer alguns pontos preliminares.

O Espiritismo não adota rituais, simbologias, imagens sagradas, acessórios místicos, sacerdócio organizado, incensos, defumadores aromáticos, banho de folhas, amuletos, talismãs, cristais, tarô, rezas mecânicas, velas e outros apetrechos similares. Portanto, se alguma dessas práticas estiver presente, não se trata de Espiritismo.

Além disso, a prática do Espiritismo não envolve feitiçarias, magias, simpatias, amarrações, milagres, adivinhações, previsões do futuro, leitura de mãos, cobrança de dinheiro

¹ J. Herculano Pires. Curso dinâmico de Espiritismo. ed. Paidéia.

ou outras fantasias e práticas infundadas. Se alguém oferecer esses "serviços" em nome do Espiritismo, saiba que não se trata da doutrina espírita.

O Espiritismo é uma doutrina baseada na razão, na observação e no estudo dos fenômenos espíritas. Portanto, é importante esclarecer o que ele não é para evitar confusões e compreender sua essência.

Após essas considerações iniciais, vamos definir o que é o Espiritismo. Conforme definido por Zimmermann², é um sistema de conhecimentos que revela a natureza espiritual do ser humano, sua realidade interexistencial e o processo de sua evolução. Através da manifestação coletiva dos Espíritos, o Espiritismo não tem características locais e se dirige a todos os povos, contribuindo para o avanço do processo civilizacional. A doutrina espírita esclarece que a essência humana é imaterial e que o ser humano é uma alma em evolução, interagindo com o mundo espiritual e físico simultaneamente. A evolução do ser humano acontece pelo processo de reencarnação e sob a Lei de Causalidade Espiritual.

Convém mencionar a definição clássica de Allan Kardec:

² Zalmino Zimmermann. Espiritismo Século XXI. Ed. Allan Kardec.

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica, como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; Como filosofia compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.³

O Espiritismo é uma doutrina que busca compreender a natureza espiritual do ser humano e seus desdobramentos. Nesse sentido, ela se apresenta como um sistema doutrinário que abrange aspectos científicos, filosóficos e religiosos.

É importante ressaltar que o aspecto religioso da doutrina espírita não se assemelha ao conceito tradicional de religião. “O Espiritismo não pode ser considerado religião, no sentido comum, isto é, como culto instituído e continuidade formal, com templo ou igreja, imagens, rituais, hierarquia sacerdotal, dogmas, mitos e credences.”⁴

O Espiritismo nasceu oficialmente na França no século 19, com a publicação de O Livro dos Espíritos em Paris, em 18 de abril de 1857. Allan Kardec é considerado o sistematizador da doutrina, porém, seus

³ Allan Kardec. O que é o Espiritismo. ed. FEB. Rio de Janeiro.

⁴ Christiano Torchi. Espiritismo passo a passo com Kardec, FEB.

verdadeiros autores são um grupo de Espíritos superiores, coordenados pela presidência de Jesus, como afirmado no capítulo 1, item 7 de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Qual o método utilizado para o estabelecimento dos princípios doutrinários? Foram centenas de comunicações mediúnicas espontâneas, recebidas em diferentes partes do mundo, simultaneamente, por diversos médiuns em grupos distintos e desconhecidos entre si. Allan Kardec coletou todos os dados, investigou e examinou todo o conteúdo, selecionando e sistematizando todo o ensino dos Espíritos.

Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação; jamais occasionei teorias preconcebidas: observava atentamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, pela dedução e o encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por uma explicação como válida senão quando podia resolver todas as dificuldades da questão. (...) Compreendi, desde logo, a seriedade da exploração que iria empreender; entrevi, nesses fenômenos, a chave do problema, tão obscuro e tão controverso, do passado e do futuro da Humanidade, a

solução do que havia procurado em toda a minha vida; era, em uma palavra, toda uma revolução nas ideias e nas crenças; seria preciso, pois, agir com circunspeção, e não levianamente; ser positivo e não idealista, para não me deixar iludir.⁵

Esse método utilizado para confirmar e estabelecer os fundamentos do sistema espírita é conhecido como Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE). As bases deste método são descritas na introdução de "O Evangelho segundo o Espiritismo", que é uma leitura obrigatória para se compreender melhor o assunto.

A doutrina espírita é uma filosofia séria que deve ser estudada com o devido recolhimento, regularidade e continuidade, conforme indicado na introdução de O Livro dos Espíritos. Ela não compactua com futilidades e tem como objetivo auxiliar os encarnados no processo evolutivo, ou seja, "a razão do Espiritismo é o ser humano e a lógica do seu movimento social é a transformação da pessoa, através da mudança de ideias, da renovação de sentimentos e das atitudes. É uma proposta revolucionária e não reformista."⁶

⁵ Allan Kardec. *Obras póstumas*. Segunda parte: Minha primeira iniciação no Espiritismo.

⁶ Dalmo Duque. *Nova História do Espiritismo*. ed. Do Conhecimento.

Não há espaço para dogmatismos religiosos, imposições e proibições absurdas, proselitismos, etc. *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou.* (Gl 5:1)

O Espiritismo não procura ninguém; não se impõe a ninguém. Limita-se a dizer: Eis-me aqui, eis o que sou, eis o que trago; os que julgam precisar de mim, que se aproximem; os outros, que permaneçam em suas casas; não lhes vou perturbar a consciência, nem injuriá-los. Apenas lhes peço reciprocidade.⁷

Os resultados das pesquisas de Allan Kardec foram divulgados em diversas obras, sendo as principais: O Livro dos Espíritos (LE, 1857), O Livro dos Médiuns (LM, 1861), O Evangelho segundo o Espiritismo (ESE, 1864), O Céu e o Inferno (CI, 1865), A Gênese (GE, 1868), O que é o Espiritismo (1859) e a coletânea da Revista Espírita (1858-1869).

Destacam-se como os princípios essenciais da doutrina espírita: a existência de Deus, Jesus como guia e modelo, a prática da caridade e do amor como expressões de um

⁷ Allan Kardec. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. FEB.

coração transformado, a sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação como processo educativo de evolução espiritual e a pluralidade dos mundos habitados.

3. Espiritismo e Espiritualismo

É importante compreender a diferença entre o Espiritismo e o Espiritualismo. Na introdução de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec elucida que “o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista” (LE, Introdução, Item I).

De modo geral, as religiões são espiritualistas. O espiritualismo é o gênero do qual o Espiritismo é uma espécie bem definida e que não se confunde com as demais. Diz-se que “todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas.”⁸

Isso significa que todos os adeptos do Espiritismo são, por definição, espiritualistas, pois acreditam na existência de algo além da matéria. No entanto, nem todos os que se consideram espiritualistas seguem especificamente a doutrina espírita.

Convém transcrever as sensatas explicações do autor Christiano Torchi:

Todo aquele que professa uma crença religiosa, seja ela qual for, é espiritualista, mas só é espírita aquele que se esforça por estudar, compreender, assimilar e vivenciar os princípios da

⁸ Allan Kardec. O que é o Espiritismo. ed. FEB.

Doutrina Espírita em sua pureza, tais como os Espíritos Superiores nos ensinaram, por meio das obras codificadas por Allan Kardec. (...) De fato, não há outro Espiritismo senão o codificado por Allan Kardec, conforme exposto em O Livro dos Espíritos e demais obras básicas. Não há baixo nem alto Espiritismo, muito menos Espiritismo Kardecista ou de mesa branca, Espiritismo de terreiro, entre outras terminologias inadequadas. Tais expressões permitem a falsa noção de que existe mais de uma Doutrina Espírita, o que é inaceitável. (...) Portanto, ninguém está autorizado a acrescentar-lhe qualquer qualificativo ou designação, pois não existe outro Espiritismo. Tudo que estiver em desacordo com a Codificação não é Espiritismo.⁹

É frequente a apropriação indevida dos termos “espírita” e “Espiritismo”, o que é condenável. A ignorância pode ser esclarecida, mas a má-fé nos causa indignação. Existem pessoas que usam esses termos para fins mercantis, anunciando seus “serviços

9 Christiano Torchi. Espiritismo passo a passo com Kardec. ed. FEB.

espirituais” em jornais, revistas e panfletos para atrair clientes ávidos. Além disso, há aqueles que intencionalmente criam confusão terminológica para enganar os incautos. É o caso de líderes religiosos fanáticos que distorcem palavras e textos, talvez com medo de perder seu valioso e lucrativo rebanho.

É importante destacar que ser “médium” não é sinônimo de ser “espírita”. A mediunidade é uma disposição orgânica presente desde os primórdios da humanidade, sendo uma faculdade natural do ser humano. O fato de uma pessoa ser médium ostensivo não significa necessariamente que ela seja adepta do Espiritismo. Da mesma forma, a crença na “vida após a morte” ou na “reencarnação” não é suficiente para caracterizar alguém como espírita.

Já dissemos que o Espiritismo possui fundamentos e princípios particulares. Só poderá ser considerado espírita “aquele que se esforça por estudar, compreender, assimilar e vivenciar” os seus postulados essenciais.

Devemos ter uma enorme cautela em relação a determinadas obras psicografadas que são divulgadas como espíritas. Infelizmente, uma grande quantidade de livros esdrúxulos tem invadido o mercado editorial espírita, propagando teorias apocalípticas sem fundamento, apresentando receitas ritualísticas, cerimônias extravagantes, simpatias e outras bobagens. É

importante lembrar que a Doutrina Espírita é séria e embasada em princípios fundamentais, como o amor, a caridade e a busca pelo aprimoramento moral e intelectual, não compactuando com práticas supersticiosas ou desprovidas de fundamentação.

Observe a advertência escrita em *O Livro dos Médiuns*: **“Em geral, desconfiai das comunicações que tenham caráter de misticismo e estranheza ou que prescrevam cerimônias e atos extravagantes; Há sempre, nesses casos, um motivo legítimo de suspeita”** (LM, Cap. 41, Item 27).

Percebeu que o Espiritismo não é qualquer coisa que fale em Espíritos, mediunidade e reencarnação? Há um vasto campo de estudo que o pesquisador sério deve percorrer.

4. Deus

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. (LE, Q.1)

Os espíritas creem na existência de um único Deus, criador do universo e de tudo o que nele existe, Senhor do céu e da terra. A doutrina espírita enfatiza que Deus é uma inteligência suprema, infinita e eterna, presente em todas as coisas e em todos os seres. Os espíritas não acreditam que Deus habita em templos feitos por mãos humanas, uma vez que consideram que a presença divina está em toda parte e não se limita a espaços físicos (At 17:24).

Não podemos conceber, em pleno século XXI, a imagem de um Deus antropomórfico, ou seja, um ser humanoide geralmente personificado na imagem de um velhinho sisudo com barbas longas e um cajado nas mãos. Embora essa imagem infantil não seja pregada oficialmente, ela ainda faz parte do imaginário popular. É importante que reconheçamos que Deus é muito mais do que uma imagem estereotipada e simplista.

Devemos acreditar “no Deus que criou os homens, e não no Deus que os homens criaram”. A concepção que temos de Deus é limitada, e não podemos definir

algo que está além de nossa compreensão. Ora, como poderá o limitado definir o ilimitado? Isso é inconcebível. É necessário ter humildade e compreender que nossa percepção de Deus é limitada.

De acordo com a doutrina espírita, o melhor que podemos dizer é que Deus é amor (1Jo 4:8). Isso já é suficiente para compreendermos a grandeza e a benevolência de um ser que é maior do que qualquer conceito humano. Devemos nos concentrar em sentir o amor de Deus e compartilhá-Lo com os outros, em vez de tentar defini-Lo em termos limitados. Como bem disseram os benfeitores a Allan Kardec: “Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair” (L.E; Q.14).

Deus não é uma forma humana, não é uma figura mitológica, não é um símbolo. Deus é a realidade fundamental, a Inteligência suprema, a fonte de que surgem todas as coisas, assim como da inteligência finita do homem surgem as coisas que constituem o seu mundo finito. Não é possível dar forma a Deus, limitá-lo, restringi-lo, dominá-lo pela nossa razão, como não é possível dar forma à nossa própria inteligência.¹⁰

¹⁰ J. Herculano Pires. O Espírito e o Tempo. ed. Paidéia.

Deus se revela por meio das suas obras, o que nos permite vislumbrar alguns dos seus atributos: *eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.* (LE, Q.13)

Extraímos a certeza da existência de Deus num axioma lógico: *Não há efeito inteligente sem uma causa inteligente, e a grandeza do efeito corresponde à grandeza da causa.*

Não consigo imaginar que o universo seja obra do acaso.

Viu-se alguma vez o arremesso ao acaso das letras do alfabeto produzir um poema? E que poema o da vida universal! [...] Inconscientes e cegos, os átomos não poderiam tender a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma vontade.¹¹

Trata-se do argumento cosmológico que visa demonstrar uma causa primária para a existência do universo e tudo o que nele há.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a

¹¹ Leon Denis. Depois da morte. ed. FEB.

engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente? Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras. (GE, Cap.2, Item 6)

Não consigo aceitar que a dança cega dos átomos seja capaz de compor esse poema cósmico que é o Universo. Nas palavras de José Herculano Pires, "as coisas evidentes se impõem pela própria evidência. Não podemos negar a existência de Deus, porque como dizia Descartes, isso equivale a negar a existência do sol em nosso sistema planetário."¹²

Estudiosos também apontam outros argumentos racionais da existência de Deus: argumento ontológico, argumento teleológico, argumento moral, argumento histórico ou etnológico, etc.

No entanto, não é minha intenção provar para o leitor que Deus existe. Como mencionei na introdução deste livro, não busco convencê-lo de nada. Além disso, acredito que nenhum argumento racional possa persuadir

¹² J. Herculano Pires. O Espírito e o Tempo. ed. Paidéia.

alguém que não tenha tido uma experiência pessoal com Deus.

Há certas coisas que você precisa vivenciar por si mesmo, procurar e buscar. Não adianta apenas adotar a crença de outras pessoas. As pessoas mudam de crenças, mas uma experiência pessoal é algo que não depende de crenças. Quando Deus toca o coração de uma pessoa receptiva, nenhum argumento filosófico é necessário para provar Sua existência.

A Bíblia nos ensina que Deus se deixa ser encontrado por aqueles que O procuram de todo o coração. Jeremias 29.13-14 diz: "Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. Eu me deixarei ser encontrado por vocês". Além disso, Mateus 7.7-8 nos ensina a pedir, buscar e bater, pois aquele que pede recebe, o que busca encontra, e àquele que bate, a porta será aberta.

5. Sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos

Ninguém realmente morre, pois a vida é uma contínua transformação. A morte é simplesmente uma mudança de forma de existência, em que o ser humano deixa seu envoltório carnal e continua a viver em outra dimensão, a espiritual. A alma permanece revestida por um corpo mais sutil, conhecido como perispírito ou corpo espiritual, que mantém sua forma humana. O perispírito é um veículo que permite ao Espírito se expressar e interagir no mundo espiritual.

O desencarnado, ou seja, o Espírito, pode se comunicar em circunstâncias favoráveis, como tem sido registrado na história da humanidade.

Não há necessidade de ter medo da morte, já que a vida segue em frente em uma jornada contínua. Ninguém realmente perde seus entes queridos, pois eles continuam vivendo e não nos esquecem. A morte é apenas uma transição para outra forma de existência, em que a alma se despe do corpo físico e segue adiante com sua jornada espiritual. Nosso corpo é apenas um invólucro temporário, enquanto nossa alma é eterna e sempre existirá.

O véu que ocultava o mundo invisível foi rasgado pelo Espiritismo, revelando que a morte é apenas uma porta para a jornada da alma em busca de sua eternidade

O intercâmbio mediúnico, sendo um fenômeno natural, está presente desde os primórdios da humanidade. Registros desse fenômeno podem ser encontrados em diversas épocas e culturas, tornando-se possível confirmar, por meio do estudo de livros sagrados, escritos de filósofos, romances clássicos e opiniões de sábios da antiguidade, que a relação com o invisível é uma constante ao longo do tempo e do espaço.

Assim ensina Leon Denis¹³:

Certas pessoas consideram, mas sem razão, a mediunidade um fenômeno peculiar aos nossos tempos. A mediunidade, realmente, é de todos os séculos e de todos os países. Desde as idades mais remotas existiram relações entre a Humanidade terrestre e o mundo dos Espíritos. Se interrogarmos os Vedas da Índia, os templos do Egito, os mistérios da Grécia, os recintos de pedra da Gália, os livros sagrados de todos os povos, por toda parte, nos documentos escritos, nos monumentos e tradições,

¹³ Leon Denis. No invisível. ed. FEB.

encontraremos a afirmação de um fato que tem permanecido através das vicissitudes dos tempos.

[...] Apenas há alguns séculos, vimos Francisco de Assis exalçando-a em luminosos acontecimentos; Lutero transitando entre visões; Teresa d'Ávila em admiráveis desdobramentos; José de Copertino levitando ante a espantada observação do papa Urbano VIII, e Swedenborg recolhendo, afastado do corpo físico, anotações de vários planos espirituais que ele próprio filtra para o conhecimento humano, segundo as concepções de sua época.

Neste mesmo sentido, com maiores detalhes, encontramos na obra *Mecanismos da mediunidade* o que se segue:

Acena-nos a antiguidade terrestre com brilhantes manifestações mediúnicas, a reportarem da História. Discípulos de Sócrates referem-se, com admiração e respeito, ao amigo invisível que o acompanhava constantemente. Reporta-se Plutarco ao encontro de Bruto, certa noite, com um dos seus perseguidores desencarnados, a visitá-lo, em

pleno campo. Em Roma, no templo de Minerva, Pausânias, ali condenado a morrer de fome, passou a viver, em Espírito, monoideizado na revolta em que se alucinava, aparecendo e desaparecendo aos olhos de circunstantes assombrados, durante largo tempo. Sabe-se que Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo. Os Espíritos vingativos em torno de Calígula eram tantos que, depois de lhe enterrarem os restos nos jardins de Lâmia, eram ali vistos, frequentemente, até que se lhe exumaram os despojos para a incineração.¹⁴

De acordo com relatos, a mediunidade de Mirabelli foi notável no Brasil, sendo capaz de psicografar em vinte e oito idiomas diferentes, incluindo chinês, árabe, russo, grego, catalão, latim, aramaico, persa, japonês e caldeu, além de falar em outras línguas durante seus transe.¹⁵

¹⁴ Francisco Cândido Xavier; Waldo Vieira, Mecanismos da mediunidade. Pelo Espírito Andre Luiz. ed. FEB.

¹⁵ Nemer Ahmad. Psicografia: O novo olhar da justiça. ed. Aliança.

A história da mediunidade apresenta vários exemplos notáveis em diferentes partes do mundo. Na Inglaterra, Daniel Douglas Home foi considerado por Artur Conan Doyle como o maior médium de efeitos físicos já conhecido. Na Itália, destacou-se Eusápia Paladino, que passou por estudos científicos de nomes como Alexander Aksakof, Charles Richet e Césare Lombroso. Florence Cook, por sua vez, foi uma notável médium inglesa que convenceu o renomado cientista Sir William Crookes da realidade dos fenômenos. No Brasil, Divaldo P. Franco destacou-se com suas obras de psicologia transpessoal. E, é claro, não podemos esquecer de mencionar Francisco Cândido Xavier, que psicografou mais de quatrocentos livros sobre temas variados, como poemas, ciência, filosofia e religião.

Embora seja possível destacar diversos antecedentes históricos e dezenas de médiuns notáveis, esse não é o objetivo específico do presente livro. O propósito aqui é demonstrar que a mediunidade é um fenômeno natural que encontra comprovação na própria história da humanidade, independentemente de dogmas religiosos.

6. Reencarnação como processo educativo de evolução espiritual

A reencarnação é um processo que permite o despertar espiritual e o crescimento interior. Muitos acreditam que o renascimento corpóreo é uma punição pelos erros cometidos em vidas passadas, mas na verdade se trata de um caminho de iluminação e evolução.

Dentro desse processo, encontram-se as provas e expiações que, de fato, são parte integrante do desenvolvimento espiritual.

É fato incontestável que todos, independentemente da posição social ou religiosa, passam por tribulações e angústias na vida.

No entanto, a reencarnação não é um mecanismo para pagar pelos pecados de vidas passadas. Não existe uma lei natural sádica que nos castiga pelos nossos erros, que são resultado da ignorância e da inferioridade espiritual.

Quando estamos conectados à fonte de amor verdadeiro, não precisamos temer, pois Deus é amor e no amor não há temor (1Jo 4.18). A reencarnação é um processo de aprendizado e crescimento, onde a evolução espiritual é o objetivo maior.

O Espírito passa por várias encarnações em diferentes mundos, cada um

com um nível de evolução espiritual diferente, dependendo da natureza de seus habitantes. A Terra é considerada um mundo de provas e expiações, onde o Espírito vêm para aprender e evoluir através de desafios, provas e expiações. No entanto, a Terra está em um processo de transição para se tornar um mundo novo de regeneração, em direção a um estado de maior consciência e felicidade.

Ensina Manoel P. de Miranda que “o homem-Espírito é um ser eterno, e suas experiências no corpo constituem-lhe metodologia para aprendizagem dos valores elevados e fixação deles no imo”.¹⁶

Joanna de Ângelis esclarece que “o ser humano, mediante o Eu Superior, transita por inúmeras experiências carnis, entrando e saindo do corpo, na busca da individuação, da plenitude a que se destina (...)”¹⁷.

De modo semelhante, Emmanuel afirma que “o corpo humano é um conjunto de células aglutinadas ou de fluidos terrestres que se reúnem, sob leis planetárias, oferecendo ao espírito a santa oportunidade de aprender, valorizar, reformar e engrandecer a vida”¹⁸.

Deus disciplina aqueles que ama (Hb 12:6) com o objetivo de promover o

¹⁶ Divaldo Pereira Franco; MIRANDA, Manoel P. Trilhas da Libertação. Ed. FEB.

¹⁷ Divaldo Pereira Franco; ÂNGELIS, Joana. O despertar do Espírito. Ed. LEAL.

¹⁸ Chico Xavier; EMMANUEL. Pão Nosso. Ed. FEB.

desenvolvimento dos seus filhos. As provas e expiações são ferramentas pedagógicas na educação divina.

É necessário compreendermos que a disciplina do Pai não é algo ruim, mas sim uma demonstração do seu amor, que é largo, comprido, alto e profundo (Ef 3:17-20).

Os sofrimentos podem ser consequência de ações que violaram as leis morais e uma oportunidade para restaurar a harmonia e o equilíbrio. Por outro lado, também podem representar escolhas e estratégias positivas para o crescimento espiritual do indivíduo, sem que haja necessariamente uma relação com dívidas de vidas passadas.

Joanna de Ângelis esclarece o caráter não punitivo dos renascimentos, como se segue:

A finalidade dos renascimentos não tem caráter punitivo, o que significaria um castigo à ignorância, pela qual se atravessa na sucessão dos acontecimentos. A aflição defluente do sofrimento é o desconforto que se experimenta chamando a atenção à ordem, à disciplina, ao dever.¹⁹

¹⁹ Divaldo Franco; ÂNGELIS, Joanna de. Luz nas Trevas. Editoria Leal.

É inegável que a reencarnação se apresenta como um mecanismo reparador diante do desequilíbrio gerado em vidas anteriores. No entanto, ela não é imposta como punição vingativa, mas sim como providência amorosa de um Pai rico em misericórdia (Lam 3:22; Ef 2:4). Nesse contexto, podemos identificar dois tipos de sofrimento: o sofrimento-expição e o sofrimento-prova.

O primeiro, conhecido como sofrimento-expição, visa restaurar o equilíbrio moral e reparar as faltas cometidas em vidas passadas. Vale ressaltar que essa expiação não é uma punição cruel, mas sim uma oportunidade para o Espírito evoluir e se purificar.

Já o segundo tipo de sofrimento, chamado de sofrimento-prova, não tem necessariamente relação com débitos do passado. Conforme afirmado no Evangelho Segundo o Espiritismo, muitas vezes, essas provas são buscadas pelo próprio Espírito com o objetivo de concluir sua depuração e acelerar seu progresso.

É importante salientar que o sofrimento é uma oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual, e não um castigo divino.

Nas palavras de Manoel Philomeno de Miranda, "Deus nos proporciona a reencarnação como um processo educativo, a fim de que possamos nos aprimorar e avançar

rumo à evolução espiritual."²⁰ Ou, nas palavras do apóstolo Paulo, "considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada no futuro" (Rm 8.18).

Isso nos leva a entender que os sofrimentos temporários que enfrentamos em nossas vidas são lições que precisamos assimilar para que possam nos servir no futuro (LE, Q. 738-A). Os obstáculos que enfrentamos estimulam nossas resistências e servem como alavancas para o nosso progresso, pois sem eles não podemos crescer e atingir níveis mais elevados de consciência e compreensão espiritual.

É evidente que existem aflições decorrentes de um mundo ainda não plenamente regenerado, onde o amor não é preponderante nas relações humanas. No entanto, essas aflições podem servir como oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual, desde que as enfrentemos com perseverança e confiança no Pai Celestial (Tg 1:2-4).

O estabelecimento do Reino de Deus é um processo gradativo e contínuo, que se realiza em cada coração que se abre para a luz e a verdade do Evangelho. Nesse sentido, cada ato de amor e bondade que praticamos contribui para a expansão da consciência

²⁰ Divaldo Franco; MIRANDA, Manoel Philomeno de. No rumo do mundo de Regeneração. Editora Leal.

coletiva e o advento de um mundo mais justo e harmonioso.

A crucificação do velho homem carnal e o desenvolvimento do novo homem espiritual são processos interligados, que exigem renúncia, disciplina e vigilância constante. Como disse o apóstolo Paulo, devemos nos revestir do novo homem, criado segundo Deus em justiça e verdadeira santidade (Ef 4:24).

Ao mesmo tempo, é importante lembrar que as palavras de Jesus sobre as aflições e perseguições no mundo não devem ser interpretadas de forma fatalista ou derrotista. Ele próprio nos deixou o exemplo de como enfrentar as adversidades com coragem e serenidade, confiando sempre no amor e na providência divina.

Quer um exemplo real? Estude a trajetória do apóstolo Paulo que foi encarcerado, açoitado, espancado com varas, apedrejado, exposto à fúria do mar, passou por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre assaltantes, perigos entre os seus próprios compatriotas, perigos entre os gentios, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos, trabalhou arduamente; por diversas vezes, ficou sem dormir, passou fome e sede, suportou frio e nudez! (2Co 11:23-27)

Jesus não prometeu uma caminhada fácil, mas garantiu a vitória daqueles que perseveraram e permanecem fiéis

até o fim (Ap 3:21-22). Além disso, Ele também disse que, apesar das aflições, podemos ter bom ânimo, porque a felicidade não consiste na ausência de problemas, mas em um estado de contentamento em qualquer situação (Fp 4:11-13).

A reencarnação é uma misericórdia oferecida pela graça de Deus. Embora sejamos homens falhos e imperfeitos, aqueles que buscam viver sinceramente conforme o evangelho são chamados para serem santos em Cristo. Quando estamos ligados à videira, recebemos esse influxo espiritual para que possamos produzir boas obras agradáveis ao Senhor.

Trata-se de um processo renovador que nos possibilita, por meio de experiências diversas, nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Em nossa pequenez, podemos seguir os passos de Jesus, convictos de que o Reino de Deus começa pequeno como um grão de mostarda, mas que depois de semeado, cresce e torna-se a maior de todas as hortaliças (Mc 4:26-34).

Portanto, a reencarnação é uma oportunidade que Deus nos concede para nos tornarmos pessoas melhores, e não um castigo ou punição. Através dela, temos a possibilidade de crescer espiritualmente e de nos aproximar cada vez mais do ideal divino de santidade e amor.



Devo registrar que, assim como o fenômeno mediúnico, a reencarnação vem sendo objeto de estudo científico em todo o mundo por inúmeros pesquisadores de renome internacional. As evidências são cada vez mais abundantes e corroboram a ideia de que a reencarnação é uma realidade a ser considerada.

Alguns estudos renomados sobre reencarnação foram realizados por especialistas de renome internacional, como a Dra. Maria Teodora, presidente da Sociedade Brasileira de Terapia de Vidas Passadas, o Dr. Brian L. Weiss, autor de *Muitas Vidas – Muitos Mestres*, renomado psiquiatra americano, e o Dr. Alexander Cannon, que lidera uma equipe de 70 psiquiatras e psicólogos especialistas em Terapia de Vidas Passadas na Inglaterra. Na França, o cientista Dr. Patrick Drouot, autor de *Reencarnação e Imortalidade*, também contribuiu para a pesquisa nessa área. E na Alemanha, o Dr. Thorwald Dethlefsen, da Universidade de Munique, é autor de *A Regressão a Vidas Passadas como Método de Cura e o Desafio do Destino*. Não podemos esquecer da Dra. Helen Wambach, uma ilustre psicóloga americana, autora de *Recordando Vidas Passadas*. Esses estudos trazem

evidências fascinantes e nos fazem refletir sobre a natureza da existência humana.²¹

Uma das principais referências no estudo da reencarnação é o Dr. Ian Stevenson, renomado neuropsiquiatra e autor do clássico *Vinte Casos que Sugerem a Reencarnação*. Além dele, é importante mencionar o Dr. Handrema Nath Banerjee, um pesquisador indiano que dedicou sua vida ao estudo da reencarnação. Banerjee afirmou que a criatura humana é dotada de duas memórias: a genética, que é a memória cerebral, e a extracerebral, que não é genética, mas sim a memória espiritual das experiências de outras vidas. Essa descoberta é uma evidência importante do fenômeno da reencarnação e ajuda a fortalecer os estudos científicos sobre o tema.

Esses são apenas alguns exemplos dos muitos estudiosos renomados que se dedicaram ao estudo da reencarnação. Se você se interessa pelo assunto, há muitas obras valiosas disponíveis para aprofundar seu conhecimento. Uma obra que eu recomendo especialmente é *'Reencarnação – Processo Educativo'*, escrita pelo renomado psicólogo Adenauer Novaes. Neste livro, o autor aborda não apenas as evidências científicas da reencarnação, mas também seu potencial

²¹ José Reis Chaves. *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*. ebm editora.

como ferramenta de aprendizado e evolução espiritual.

.

7. Fenômeno mediúnico

Segundo o Dr. J. B. Rhine, a mente não é física. As modernas pesquisas no campo dos fenômenos mediúnicos demonstram essa realidade. Wathely Carington sustenta que a mente é uma estrutura psicológica que pode se comunicar com as mentes encarnadas mesmo após a morte do corpo.²²

Hermínio C. Miranda, ao analisar os estudos de J.B. Rhine, destaca que o renomado pesquisador afirmou em um de seus livros que há no homem um princípio não-físico, que poderia ser denominado de Espírito, dotado de certa percepção psíquica extra-sensorial, não subordinada às limitações de espaço e tempo, uma vez que já foi demonstrada cientificamente a existência da telepatia e da presciência. A conclusão lógica a ser extraída dessas afirmações é que, se há um princípio imaterial no homem que escapa ao domínio do tempo e do espaço, é filosoficamente plausível que esse princípio, ou seja, o Espírito, sobreviva à morte do corpo físico.²³

No que tange ao mecanismo que rege o fenômeno mediúnico de efeitos intelectuais, ensina Herculano Pires:

²² José Herculano Pires. O espírito e o tempo. ed. Paidéia.

²³ Hermínio C. Miranda. Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos. ed. FEB.

Tudo se passa no plano das emissões energéticas, das conotações por afinidade psicológica, das relações naturais, entre dois dinamos-psíquicos (segundo a expressão de Gustave Geley) aptos a um processo indutivo no campo energético.²⁴

Segundo Herculano, o intercâmbio mediúnico ocorre quando há uma sintonia psíquica entre as mentes encarnadas e desencarnadas, permitindo que as vibrações psíquicas do Espírito atinjam o perispírito do médium, estabelecendo uma comunicação mental.

Em outras palavras, melhor explica J. Herculano Pires:

O Ato mediúnico é o momento em que o espírito comunicante e o médium se fundem na unidade psico-afetiva da comunicação. O espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. Essas vibrações irradiam-se do seu corpo espiritual atingindo o corpo espiritual do médium. A esse toque vibratório, semelhante ao de um brando choque elétrico, reage o perispírito do médium. Realiza-se a fusão fluídica. (...) O que se dá não é uma incorporação, mas uma

interpenetração psíquica,
como de uma luz
atravessando uma vidraça.²⁴

Por sua vez, o Dr. Zalmino Zimmermann nos informa que a ação do perispírito varia de acordo com o tipo de fenômeno mediúnico, por exemplo: (i) No desdobramento o perispírito se desprende e se desloca; (ii) Na vidência e na audiência é a expansibilidade do perispírito que torna possível a captação de impressões visuais e auditivas oriundas do plano espiritual, (...) que, aliás, independe do “sentido físico da vista”, uma vez que é comum “o médium ver de olhos fechados”.²⁵

A fenomenologia mediúnica não é sobrenatural ou mística, mas sim objeto de estudos científicos e filosóficos. Diversos renomados cientistas e sábios, como William Crookes, Russel Wallace, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, além de Allan Kardec, se dedicaram a estudar o espiritismo. Há uma lista extensa de pesquisadores e estudiosos, como Alexandre Aksakof, Gustave Geley, J. Herculano Pires, Zalmino Zimmermann, Carlos de Brito Imbassahy e Sergio Felipe de Oliveira, que contribuíram para a compreensão do fenômeno mediúnico.

²⁴ Herculano Pires. Mediunidade. ed. Allan Kardec.

²⁵ Zalmino Zimmermann. Teoria da mediunidade. ed. Allan Kardec.

Os fenômenos mediúnicos, para efeito metodológico, são divididos em dois grandes grupos distintos:

a) **A mediunidade de efeitos físicos** é a faculdade capaz de produzir efeitos materiais ostensivos, como movimento e levitação de corpos inertes, tiptologia, curas fenomênicas, voz direta, transportes, materializações, pneumatografia, entre outros.

b) **A mediunidade de efeitos intelectuais ou inteligentes** é a faculdade capaz de receber e transmitir comunicações inteligentes, como ocorre nos fenômenos da psicofonia e psicografia, por exemplo.

Muitos pesquisadores que antes eram céticos acabaram confirmando a realidade dos fenômenos mediúnicos. Em um caso interessante, a Sociedade Dialética de Londres, uma das principais organizações científicas da época, nomeou uma comissão de 33 membros, incluindo renomados sábios e literatos, para investigar e "aniquilar para sempre" os fenômenos espíritas que consideravam "mera imaginação". Após 18 meses de experimentos e estudos, a Comissão confirmou a realidade dos fenômenos e concluiu a favor do Espiritismo. Entre os membros da Comissão estavam Sir John Lubbock, da Royal Society, Henry Lewes,

habilidoso fisiologista, Huxley, Wallace, Crookes e outros.²⁶

Conforme acentua Leon Denis, um dos trinta e três, A. Russel Wallace, que foi um colaborador de Darwin e posteriormente um importante representante do evolucionismo, realizou investigações sobre o espiritualismo e registrou suas descobertas em um livro de grande sucesso intitulado *Miracles and Modern Spiritualism*. Falando dos fenômenos, exprime-se nestes termos:

“Quando me entreguei a essas experiências, era fundamentalmente materialista. Não havia em minha mente concepção alguma de existência espiritual. Contudo, os fatos são obstinados; venceram e obrigaram-me a aceitá-los muito tempo antes que eu pudesse admitir a sua explicação espiritual. Esta veio sob a Influência constante de fatos sucessivos que não podiam ser afastados nem explicados de nenhuma outra maneira.”²⁷

Herculano Pires também comenta esse importante fato histórico:

A Sociedade Dialética de Londres esfacelou-se contra o rochedo dos fatos, William Crookes tocou os fenômenos com os dedos, como Tomé, e teve a coragem de sustentar a

²⁶ Leon Denis. Depois da morte. ed. FEB.

²⁷ Leon Denis. Depois da morte. ed. FEB.

sua realidade. Frederic Zöllner, na Alemanha, fez o mesmo. Já não se podia mais negar a realidade dos fenômenos.²⁸

O reconhecimento da veracidade dos fenômenos espíritas foi resultado de intensas investigações por todo o mundo e comprovado em laboratórios. Apesar da resistência dos contraditores, a realidade não pode ser negada. Dr. Gustave Geley, fundador do Instituto Metapsíquico Internacional, destacou estudos realizados por grandes sábios e comissões que, inicialmente céticas, acabaram por verificar a autenticidade dos fenômenos. Essa constatação levou a uma ampla divulgação da realidade do mundo invisível.

Geley destaca que diversas investigações experimentais foram realizadas por cientistas renomados para estudar os fenômenos mediúnicos ao longo da história.

Entre elas, destacam-se os estudos de Robert Hare em Filadélfia de 1851 a 1854, as experiências do conde de Gasparin em 1854, as investigações da Sociedade Dialética de Londres em 1869 e os trabalhos de William Crookes sobre a força psíquica, movimentos sem contato e materializações de 1870 a 1874. Outros estudos importantes foram os de R. Wallace, Zoellner, Aksakof, Paul Joire, Donald

²⁸ José Herculano Pires. O espírito e o tempo, 10 ed. Paideia.

Mac-Nab, M. Pelletier e, mais recentemente, experimentos com a médium Eusápia Paladino em Nápoles, Milão, Roma e Varsóvia, conduzidos por renomados cientistas como Richet, Sabatier, de Rochas, Darieux, de Gramont, Maxwel e de Watteville.

Entre os principais cientistas que afirmam a autenticidade dos fenômenos, estão o professor Oliver Lodge da Sociedade Real de Londres, o professor William O. Barret de Dublin, os professores da Universidade de Cambridge Challis e Myers, A. Russel Wallace, William Crookes, Varley, o professor Zoellner da Alemanha, o doutor Carl du Prel de Munich, o doutor Perty da Suíça, os senhores Metzger e Flournoy de Genebra, o professor Otero da Itália, Schiaparelli, diretor do Observatório Astronômico de Milão, e Flammarion e o professor Richet da França, entre outros.

Todos esses estudiosos contribuíram para a compreensão da possibilidade de comunicação entre os mundos material e espiritual.²⁹

Com todo esse lastro científico, diz J. Herculano Pires:

As provas acumuladas a respeito nas sociedades de pesquisas psíquicas, nos anais da Metapsíquica e na vasta literatura de pesquisa séria, em obras publicadas por pesquisas

²⁹ Gustave Geley. Resumo da doutrina espírita. ed. LAKE.

recentes, não deixam margem alguma para dúvidas. As exigências científicas nesse campo foram todas cobertas por pesquisas rigorosas realizadas por figuras exponenciais das Ciências [...]. O que mais querem os negadores? Que os levemos a uma assembleia do mundo dos espíritos? Isso não compete a nós, mas à morte, que fatalmente os levará para esse mundo, sem os convidar nem lhes pedir licença.³⁰

Diz-nos Gabriel Delanne que a maioria dos estudiosos que se dedicam ao assunto admite os fenômenos sem reservas, estando dispostos a discutir sua origem e natureza. Apesar das negações, o fato em si tem um poder invencível e, cedo ou tarde, acaba se impondo e abrindo novos horizontes aos pesquisadores.³¹

De modo semelhante, afirma Caibar Schutel:

Centenas de sábios materialistas, após substanciosas sessões realizadas com toda fiscalização e cuidado que exige pesquisas de tal natureza, vieram nos trazer o seu

³⁰ J. Herculano Pires. Curso dinâmico de espiritismo. ed. PAIDÉIA.

³¹ Gabriel Delanne. Reencarnação. ed. FEB.

testemunho insuspeito sobre a veracidade dos fatos, de modo a não deixar a mais tênue sombra de dúvida. [...] É verdadeiramente colossal o acervo de documentos que demonstram a existência do princípio anímico, como a sua permanência após a morte do corpo. Só a Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres conta com mais de trinta grossos volumes de narrativas de sessões e experiências com resultados verídicos e provas de identidade de manifestações de espíritos, com um somatório tão avultado, que afasta do nosso critério todas as incertezas.³²

Em seu tratado de espiritualismo experimental, também afirma Leon Denis:

A nova ciência espiritualista não é, pois, obra de imaginação; é o resultado de longas e pacientes pesquisas, o fruto de inúmeras investigações. Os homens que as empreenderam são conhecidos em toda as esferas científicas: portadores de nomes célebres e acatados.³³

³² SHUTEL, Caibar. Imortalidade pessoal. Revista RIE. São Paulo, ano LXXXVI, n. 06, p. 304-305, julho. 2011

³³ Leon Denis. No invisível. ed. FEB.

Com esse panorama, percebemos que o fenômeno mediúnico não é exclusivo de nenhuma religião ou ligado a elementos sobrenaturais, mas sim um fenômeno natural, que pode ser explicado cientificamente. A obra fundamental da codificação espírita, que detalha os aspectos da mediunidade, é O Livro dos Médiuns, de autoria de Allan Kardec, publicado em Paris em 15 de janeiro de 1861. Esse livro é amplamente reconhecido por renomados pesquisadores.

Para aqueles que desejam se aprofundar no estudo da fenomenologia mediúnica, recomendo duas obras essenciais: "Teoria da Mediunidade", do Dr. Zalmino Zimmermann, e "No Invisível", de Leon Denis. Ambos são verdadeiros tratados sobre o tema, mas é importante ressaltar que o estudo da mediunidade é abrangente e exige dedicação do estudante. Não há atalhos para o conhecimento, apenas a seriedade nos estudos pode nos conduzir a ele.

Não se deve perder de vista que o fenômeno mediúnico é uma das formas pelas quais os ensinamentos dos Espíritos podem ser transmitidos à humanidade. Quando bem compreendido e utilizado, ele permite que os mensageiros de Deus possam se comunicar com os seres humanos de maneira clara e direta, proporcionando orientações que possam auxiliar no caminho da transformação moral.

Uma das principais ideias do Espiritismo é a implantação do "Reino de Deus" no coração do homem, conforme ensinamentos de Jesus. Isso significa que, através da compreensão dos ensinamentos dos Espíritos, os indivíduos podem desenvolver valores e virtudes que os ajudam a se tornarem pessoas melhores e mais felizes.

Esses valores, como amor, solidariedade, compaixão e humildade, são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, na qual as pessoas possam conviver em harmonia e respeito mútuo. Quando o ser humano se torna mais amoroso e compreensivo, ele passa a agir de forma mais positiva em relação aos outros, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Assim, a compreensão dos ensinamentos dos Espíritos e a busca pela evolução pessoal não são apenas importantes para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Ao desenvolver valores que promovem a fraternidade e a solidariedade, é possível construir um mundo mais justo e feliz, em que o amor e o respeito mútuo são os principais pilares da convivência entre as pessoas

8. Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como Allan Kardec, nasceu em 03 de outubro de 1804, em Lyon, França. Estudou em Yverdon, na Suíça, e tornou-se o discípulo de confiança de Johann Heinrich Pestalozzi, aplicando-se à propaganda do sistema de educação que exerceu grande influência sobre a reforma dos estudos na França e Alemanha. Segundo Henri Sausse, quando Pestalozzi era chamado pelos governos para fundar institutos semelhantes ao de Yverdon, confiava a Denizard Rivail o encargo de o substituir na direção da sua escola, pois o discípulo tinha capacidade para dar boa conta da tarefa confiada.³⁴

Denizard Rivail foi um renomado educador que publicou diversas obras pedagógicas, incluindo o "Plano apresentado para o melhoramento da instrução pública" e o "Curso prático e teórico de aritmética". Ele era poliglota, falando vários idiomas, como alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês, além de dominar o latim e o grego. Rivail também foi professor titular do Liceu Polimático, ensinando disciplinas como Fisiologia, Astronomia, Química e Física.

³⁴ Allan Kardec. O que é o Espiritismo. Biografia de Allan Kardec. ed. FEB.

A partir desse homem, que o astrônomo Camille Flammarion vai chamar de “o bom senso encarnado”, começa uma nova era da humanidade, pois “já não estamos mais no plano místico e misterioso do mediunismo, mas no plano científico, racional, da mediunidade positiva.”³⁵

O professor Rivail notabilizou-se com o pseudônimo de Allan Kardec. Contudo, como se deu sua iniciação no Espiritismo? Oportuno transcrever seus próprios relatos, *in verbis*:

Eu estava, pois, diante de um fato inexplicado, aparentemente contrário às leis da Natureza e que a minha razão repelia. Ainda nada vira, nem observara; as experiências, realizadas em presença de pessoas honradas e dignas de fé, confirmavam a minha opinião, quanto à possibilidade do efeito puramente material; a idéia, porém, de uma mesa falante ainda não me entrara na mente. No ano seguinte, estávamos em começo de 1855, encontrei-me com o Sr. Carlotti, amigo de 25 anos, que me falou daqueles fenômenos durante cerca de uma hora, com o entusiasmo que consagrava a todas as idéias novas. Ele era corso, de

³⁵ José Herculano Pires. O espírito e o tempo. ed. Paidéia.

temperamento ardoroso e enérgico e eu sempre lhe apreciara as qualidades que distinguem uma grande e bela alma, porém desconfiava da sua exaltação. Foi o primeiro que me falou na intervenção dos Espíritos e me contou tantas coisas surpreendentes que, longe de me convencer, aumentou-me as dúvidas. Um dia, o senhor será dos nossos, concluiu. Não direi que não, respondi-lhe; veremos isso mais tarde. Passado algum tempo, pelo mês de maio de 1855, fui à casa da sonâmbula Sra. Roger, em companhia do Sr. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrei o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison, que daqueles fenômenos me falaram no mesmo sentido em que o Sr. Carlotti se pronunciara, mas em tom muito diverso. O Sr. Pâtier era funcionário público, já de certa idade, muito instruído, de caráter grave, frio e calmo; sua linguagem pausada, isenta de todo entusiasmo, produziu em mim viva impressão e, quando me convidou a assistir às experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, à rua Grange-Batelière, 18, aceitei imediatamente. A reunião foi marcada para terça-feira 1 de maio às oito horas da noite. [...] Foi nessas reuniões que comencei os meus estudos sérios de

Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações.”³⁶

Diante das novas descobertas,
continua:

Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, desde a idade de 15 a 16 anos. Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não

³⁶ Allan Kardec. Obras póstumas. FEB.

levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.³⁷

Allan Kardec não foi o criador, ao contrário do que se propagou popularmente. Ele mesmo afirmou que seu papel foi de observar, estudar e coordenar os fatos relacionados ao fenômeno, além de deduzir as consequências a partir de sua análise. Em suas próprias palavras: "Aquilo que fiz, outro poderia ter feito em meu lugar."⁴⁰

O espírita nutre uma grande gratidão e respeito pela figura do codificador, porém isso não deve ser confundido com uma idolatria cega e fanática. É sabido que Allan Kardec trabalhou incansavelmente para o desenvolvimento da doutrina, no entanto, como já mencionado anteriormente, nunca buscou ser reconhecido como o inventor ou criador do Espiritismo.

Diz-se: a filosofia de Platão, de Descartes, de Leibnitz; nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan Kardec; e isto, felizmente, pois que valor pode ter um nome em assunto de tamanha gravidade? O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado

³⁷ Allan Kardec. Obras póstumas. ed. FEB.

dos quais somos simples
átomos.³⁸

Aos 65 anos de idade, em 31 de março de 1869, em Paris, França, Allan Kardec faleceu em decorrência de um aneurisma. Esses são os principais aspectos da sua biografia. Para aqueles que desejam conhecer mais sobre a vida do codificador do Espiritismo, recomenda-se a leitura da obra biográfica escrita por Henri Sausse, utilizada como referência na elaboração deste capítulo.

³⁸ Allan Kardec. O que é o Espiritismo. ed. FEB.

9. Fé esclarecida

A fé cega leva ao fanatismo religioso, arrastando multidões para o dogmatismo infundado e pernicioso. Pregações absurdas são aceitas como verdades incontestáveis, incentivando o comércio com Deus. Milagres são banalizados e falsos profetas endinheirados são adorados como semideuses, criando um triste cenário de fé sem raciocínio.

Ao receberem a razão do Criador, os homens têm a capacidade de pensar, mas o dogmatismo religioso busca anular esse atributo, atrofiando as mentes e proibindo o pensamento crítico.

A fé cega nada examina, aceita sem verificar tanto o falso como o verdadeiro e choca-se, a cada passo, com a evidência e a razão. Em excesso, leva ao fanatismo. Quando a fé está apoiada no erro, cedo ou tarde desmorona. (ESE, Cap. 19, Item 6)

O uso da fé cega para dominar as pessoas é uma prática comum em muitas religiões, onde a imposição surge de forma sorrateira pela pregação do medo. Em algumas igrejas, o mito de Satanás ainda é utilizado como "carro-chefe" para manter os fiéis sob

controle. A ideia de um inferno material, demônios e penas eternas também fazem parte do arsenal teológico de dominação clerical.

No entanto, a fé raciocinada, praticada no Espiritismo, conduz à verdade que liberta. Para os espíritas, é necessário que tudo seja submetido ao crivo da lógica, razão e bom senso. Não basta crer, é necessário saber. A fé raciocinada implica um entendimento profundo e ponderado dos princípios que regem a existência humana e a relação do indivíduo com o universo.

Diferente do que acontece em algumas religiões, no Espiritismo não há a imposição de crenças ou dogmas, mas sim o incentivo ao estudo, à reflexão e ao diálogo. Através da Doutrina Espírita, é possível compreender os ensinamentos de Jesus de forma mais ampla e profunda, libertando-se das amarras da fé cega e das manipulações religiosas.

. Neste ínterim, elucida Allan Kardec com propriedade:

A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a

razão, em todas as épocas da Humanidade. (ESE. Cap.19. Item 7)

Por sua vez, oportuno lembrar as palavras sensatas de Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, *in verbis*:

(...) O ato de crer em alguma coisa demanda a necessidade do sentimento e do raciocínio, para que a alma edifique a fé em si mesma. Admitir as afirmativas mais estranhas, sem exame minucioso, é caminhar para o desfiladeiro do absurdo, onde os fantasmas dogmáticos conduzem as criaturas a todos os despautérios. Mas também interferir nos problemas essenciais da vida, sem que a razão esteja iluminada pelo sentimento, é buscar o mesmo declive onde os fantasmas impiedosos da negação conduzem as almas a muitos crimes (O Consolador. Questão 355)

A doutrina espírita estabeleceu em definitivo a aliança entre a fé e a razão, para que ambas caminhem juntas no processo evolutivo da humanidade. Portanto, “o Espiritismo representa o triunfo decisivo da razão. Não sobre a fé, com a qual se estabelece o equilíbrio, mas sobre o

dogmatismo fideísta, que em nome da última asfixiava a primeira.”³⁹

Com base nisso, é fácil compreender que um espírita coerente com os postulados doutrinários não deve aceitar cegamente tudo o que vem do plano invisível. Sabemos que os habitantes do mundo extrafísico se diferenciam pelo grau de evolução espiritual, assim como ocorre entre os encarnados, havendo uma gradação que pode variar do ser mais ignorante até o mais adiantado na escala espírita. É importante ressaltar que ninguém se torna sábio repentinamente apenas por ter desencarnado.

A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e freqüentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam. O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. (...) Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim, por Espíritos mistificadores, como por homens

³⁹ J. Herculano Pires. O Espírito e o Tempo. ed. Paidéia.

que procuram explorar-lhes a credulidade. (LM; Cap. 3; Item 28)

A doutrina espírita nos concede uma liberdade extraordinária de pensar e examinar. A possibilidade de raciocinar é uma das faculdades mais preciosas que Deus concedeu ao homem, e a razão é a maior aliada da fé. Essa doutrina nos encoraja a utilizar nossa razão para questionar e compreender os princípios espirituais, o que nos permite desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa da vida e do mundo ao nosso redor. Por meio da reflexão racional, podemos descobrir verdades que antes estavam ocultas e nos tornar mais confiantes em nossa fé e em nossas crenças. Em última análise, a liberdade de pensar é um dom que nos permite crescer e evoluir como seres humanos e espirituais.

A crença pela crença, a fé pela fé, a obrigação e a necessidade de aceitar a tradição, como verdade absoluta, acabada e perfeita, são característicos dos horizontes primitivos, das fases de predomínio do instinto e do sentimento. Na proporção em que a razão se desenvolve em o homem aprende a pensar e julgar, a fé cega, tradicional já não pode satisfazê-lo. A fórmula comodista: “Creio porque creio,

exigirá um substituto dinâmico e fecundo: “Creio porque sei”.⁴⁰

A imposição da tradição religiosa é algo que jamais pode ser tolerado. Cada indivíduo possui a legitimidade de escolher e raciocinar a própria fé, sem a influência de dogmas ou doutrinas ultrapassadas. O sistema fideísta escraviza a mente e tolhe a liberdade humana, enquanto que a fé iluminada pela razão liberta e possibilita uma compreensão mais profunda e significativa da existência. Devemos utilizar nossa capacidade racional para refletir sobre as questões espirituais e buscar uma conexão verdadeira com o divino. Somente assim, poderemos nos libertar das amarras da crença cega e da submissão ao pensamento alheio, e encontrar a verdadeira paz e plenitude interior.

Lembre-se: a verdadeira fé não é algo que pode ser imposto ou ditado por terceiros, mas sim uma escolha pessoal e consciente que deve ser cultivada e aprimorada a cada dia. Liberte-se da opressão religiosa e permita que a razão ilumine seu caminho rumo à verdadeira espiritualidade

⁴⁰ Leon Denis. No Invisível. ed. FEB.

10. É proibido se comunicar com os “mortos”?

A utilização da referência ao texto de Deuteronômio (18:9-11) para condenar o Espiritismo é comum, mas curiosamente, o Velho Testamento é lembrado e aplicado apenas quando convém. Por que não se aplicam mais as sentenças e proibições absurdas contidas na primeira aliança, mas as supostas condenações ao Espiritismo ainda são consideradas válidas? Isso demonstra uma clara incoerência.

Os teólogos usam um critério simples: se um mandamento do Antigo Testamento é repetido no Novo Testamento, então é válido para os cristãos. Caso contrário, significa que foi revogado. Mas em nenhum lugar do Novo Testamento a comunicação com os espíritos é textualmente proibida. Então, por que alguns ainda insistem em condenar o Espiritismo?

É importante lembrar que o Espiritismo surgiu apenas no século XIX, portanto, a própria terminologia não poderia estar presente em nenhuma tradução bíblica. Infelizmente, algumas traduções foram publicadas com adulterações absurdas, sempre no intuito de condenar o Espiritismo e adaptar os textos aos interesses pessoais.

Em vez de condenar algo que não compreendem, as pessoas deveriam se

aprofundar no estudo e na compreensão do Espiritismo. Afinal, o conhecimento é a única maneira de combater a ignorância e a intolerância.

O Dr. Severino Celestino - professor do curso de Pós-Graduação em ciência das Religiões, pesquisador e estudioso do hebraico e das religiões - aponta algumas adulterações da Bíblia.⁴¹

Tradução da 35^o. Edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico Editora Ave Maria: *“Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se acho no meio de ti quem faça passar fogo pelo seu filho ou sua filha, nem que se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao **espiritismo**, à adivinhação ou evocação dos mortos.” (Tradução incorreta).*

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, realizada pelos Testemunhas de Jeová: *“Quando tiveres entrado na terra de Jeová, teu Deus, te dá, não debes aprender a fazer as coisas detestáveis dessas nações. Não se deve achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure*

41 Severino Celestino. Analisando as traduções Bíblicas. ed. Mundo Maior.

*presságios, ou feiticeiro, ou alguém que prenda outros encantamentos, ou alguém que vá consultar um **médium Espírita**, ou um prognosticador de eventos, ou alguém que consulte os mortos” (Tradução incorreta)*

É importante destacar que as palavras "Espiritismo" e "Espírita" não poderiam estar presentes na Bíblia, já que elas não existiam na época de Moisés. Como aponta Severino Celestino, "a palavra 'Espiritismo' nem existe em hebraico. Como, então, poderia haver condenação dessa doutrina por Moisés?".

No entanto, infelizmente, há indivíduos desonestos que adulteram as escrituras sagradas para condenar o Espiritismo e adequar os textos aos seus interesses pessoais. É lamentável que essas pessoas acreditem estar seguindo a palavra de Deus, quando, na verdade, estão sendo condutores cegos.

Como alertou Jesus em Mateus 15:14, "Se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova". Portanto, é fundamental que cada um faça sua própria busca pela verdade e pelo conhecimento, sem se deixar levar por interpretações tendenciosas e desonestas."

Segue agora a tradução sem falsificações: *“Quando entrares na terra que **lahvéh**, teu Deus, te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações. Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua*

filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago e semelhante, nem quem consulte o necromante e adivinho, nem quem exija a presença dos mortos.”

Em nenhum lugar da Bíblia (texto original) você irá encontrar as palavras ESPIRITISMO, MÉDIUM OU ESPÍRITA.

A proibição de comunicação com os "mortos" descrita em Deuteronômio (18:9-11) é frequentemente citada como uma condenação ao Espiritismo. No entanto, é preciso contextualizar essa proibição dentro do período histórico e cultural em que foi estabelecida.

Moisés proibiu a comunicação com os desencarnados por causa dos abusos praticados pelo povo da época, que ainda não havia amadurecido o suficiente para entender as questões espirituais de forma adequada. A prática mediúnica era exercida levianamente para finalidades escusas, como adivinhação, feitiçarias e outras frivolidades condenadas também pelo Espiritismo.

No entanto, é importante ressaltar que essa proibição não se aplica diretamente ao Espiritismo, que é uma doutrina séria e respeitável que prega a comunicação com os desencarnados de forma consciente e responsável, com objetivos elevados como o consolo, o esclarecimento e o progresso moral.

O Espiritismo reconhece a existência da vida após a morte e a

possibilidade de comunicação com os desencarnados, mas enfatiza que essa prática deve ser exercida com base em princípios éticos e morais elevados, evitando qualquer forma de superstição, charlatanismo ou exploração comercial.

Portanto, é importante compreender que a proibição de comunicação com os desencarnados descrita na Bíblia não é uma condenação direta ao Espiritismo, mas uma advertência contra o uso irresponsável e abusivo da mediunidade. O verdadeiro Espiritismo, baseado no amor, na caridade e na busca sincera pela verdade, não tem nada a temer das críticas e das acusações infundadas, mas sim a contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Neste sentido, elucida Allan Kardec:

Nesse tempo as evocações tinham por fim a adivinhação, ao mesmo tempo que constituíam comércio, associadas às práticas da magia e do sortilégio, acompanhadas até de sacrifícios humanos. **Moisés tinha razão, portanto, proibindo tais coisas e afirmando que Deus as abominava.** Essas práticas supersticiosas perpetuaram-se até à Idade Média, mas hoje a razão predomina, ao

mesmo tempo que o **Espiritismo veio mostrar o fim exclusivamente moral, consolador e religioso das relações de além-túmulo.** (Cl. Cap. XI. Item 4)

O Dr. Severino Celestino ainda informa:

Não podemos esquecer de analisar a situação em que os livros de Moisés foram escritos e para que povo foram escritos. Encontrava-se o povo hebreu, em época de idolatria e politeísmo. E este povo era recém-saído do cativeiro e procedente de um país, (Egito), onde também reinavam a idolatria e o materialismo. Existia por parte de Moisés uma preocupação em conduzir aquele povo e ao mesmo tempo em exterminar do meio deles a idolatria. Era muito comum, naquela época, a existência de Adivinhos e Necromantes que se intitulavam verdadeiros ídolos, e sendo também muito procurados pelo povo de então. Moisés tenta acabar estes costumes e as práticas mais populares e comuns a

que o povo se submetia, para poder instalar e instituir, entre esse povo, o verdadeiro e único Deus. (...) É verdade que Moisés condenou a exigência da presença dos “mortos”, isto porque naquela época existia muito abuso nesta prática. (...) No entanto, a proibição foi contra a consulta indevida aos mortos com interesses pessoais e objetivos materiais.⁴²

Na atualidade, porém, tal proibição não faz mais sentido. O apóstolo Paulo nos fala das crianças espirituais: *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”* (1Co 13:11)

Chegamos a um estágio de maturidade espiritual que nos permite estabelecer a prática mediúnica com responsabilidade e discernimento. A proibição mosaica de comunicação com os mortos decorreu dos abusos e práticas levianas que ocorriam na época, quando o povo ainda não tinha um entendimento maduro das coisas espirituais. Entretanto, essa mesma proibição

⁴² Severino Celestino. Analisando as traduções Bíblicas. ed. Mundo Maior.

é condenada pelo próprio Espiritismo, que prega a comunicação com o plano espiritual para fins exclusivamente morais, consoladores e religiosos.

É importante ressaltar que a finalidade de uma lei proibitiva é justamente evitar que uma conduta inapropriada seja realizada. Dessa forma, é evidente que Moisés tinha conhecimento da possibilidade real de comunicação com os espíritos, já que a proibição foi estabelecida. Contudo, essa proibição se aplica somente às práticas levianas e inapropriadas, e não à comunicação responsável e moralmente justificada.

Em suma, a evolução do entendimento espiritual nos permite hoje praticar a mediunidade com consciência e responsabilidade, respeitando os ensinamentos da doutrina espírita e utilizando a comunicação com o plano espiritual para fins elevados e construtivos.⁴³

É interessante observar que até mesmo o Espírito Moisés conversou com Jesus no monte Tabor, como registrado no Evangelho de Mateus (17:1-8). Isso nos leva a questionar: será que o Mestre estava violando uma Lei divina ao se comunicar com os "mortos"? Claramente não. Essa passagem é uma prova inegável de que não há proibição

⁴³ Note, por exemplo, que Saul conversou com o Espírito Samuel (1 Samuel 28)

quando o intercâmbio mediúnico é realizado com propósitos moralmente elevados.

Além disso, é importante destacar que a história do Cristianismo primitivo está repleta de fenomenologia mediúnica. Muitos santos da igreja foram médiuns e possuíam habilidades incríveis. Nesse sentido, recomenda-se a leitura da obra "Cristianismo e Espiritismo", de autoria de Leon Denis, que aborda esse tema.

A questão só pode ser verdadeiramente compreendida quando analisada sem preconceitos. É importante ressaltar que não há condenação direta ao Espiritismo em nenhuma parte da Bíblia. Ao invés disso, o que encontramos é uma proibição que tem o objetivo de evitar o uso leviano e irresponsável do intercâmbio com os Espíritos, uma prática que também é condenada pelo próprio Espiritismo.

11. O Espiritismo é cristão

Segundo Allan Kardec, o ensinamento dos Espíritos é completamente cristão (LE, Cap. V, Item 222). Além disso, o Espiritismo não traz uma moral diferente da de Jesus, apenas facilita a compreensão e prática da moral cristã, fornecendo uma fé esclarecida e inabalável para aqueles que duvidam ou vacilam (ESE, Cap. XVII, Item 4). O Espiritismo é uma obra do Cristo, que preside a regeneração da Terra (ESE, Cap. 1, Item 7).

Os Espíritos afirmam que todas as verdades estão presentes no Cristianismo, e os erros nele encontrados são de origem humana (ESE, Cap. VI, Item 5). Dessa forma, verdadeiros espíritas e cristãos são uma única e mesma coisa (ESE, Cap. 15, Item 10). Para aqueles que seguem essa doutrina, a caridade é a regra de proceder em todas as situações, tornando-se verdadeiros espíritas cristãos (LM, Cap. III, Item 28).

O objetivo do Espiritismo é ser uma doutrina humanitária e cristã, e por isso é necessário que os grupos espíritas sejam exemplos de virtudes cristãs, especialmente em uma época marcada pelo egoísmo, onde a verdadeira caridade pode encontrar refúgio nas Sociedades Espíritas (LM, Cap. XXIX, Item 350; Dissertações, Item XXI).

O Espiritismo é uma doutrina que apresenta um caráter renovador do

pensamento religioso e moral, ao oferecer uma visão ampliada e aprofundada do Evangelho de Jesus Cristo. Como mencionado, o Espiritismo não se assemelha ao Cristianismo teológico das igrejas, que muitas vezes se prende a dogmas e mitos, mas sim aos ensinamentos morais, espirituais e eternos do Mestre Jesus.

Os ensinamentos de Jesus são a base do Espiritismo, que os interpreta à luz da razão, sem perder de vista a dimensão espiritual e transcendental da vida. O objetivo é apresentar uma visão coerente e abrangente do mundo e da existência, que englobe as dimensões físicas e espirituais da vida, com base na lei de amor e justiça.

Nesse sentido, o Espiritismo se apresenta como uma doutrina que promove a renascença cristã, ou seja, uma retomada dos ensinamentos e valores cristãos em uma perspectiva atualizada e dinâmica. É um convite para que a humanidade se reconcilie com os ensinamentos de Jesus, compreendendo-os em sua profundidade e aplicando-os em sua vida cotidiana.

Dessa forma, o Espiritismo se coloca como uma ponte entre a ciência e a religião, oferecendo uma visão integrada do mundo e da existência, e convidando as pessoas a uma prática efetiva da caridade, da fraternidade e da solidariedade, como caminho para a evolução espiritual e a felicidade verdadeira.

O coração do Evangelho é o sermão da montanha. Huberto Rohden elucida sabiamente:

Quem é proclamado “bem-aventurado” feliz? Quem é chamado “filho de Deus”? Quem é que “verá a Deus”? De quem é o „reino dos céus”?

Será de algum crente no dogma “A”, “B” ou “C”?

Será o adepto da teologia desta ou daquela igreja ou seita?

Será o partidário de um determinado credo eclesiástico?

Nem vestígio disto!

Os homens bem-aventurados, os cidadãos do reino dos céus, são os “pobres pelo espírito”, são os “puros de coração”, são os „mansos”, os que “sofrem perseguição por causa da justiça”, são os „pacificadores”, são os “misericordiosos” e “os que choram”, são os que “amam aos que os odeiam” e “fazem bem aos que lhes fazem mal”.⁴⁴

⁴⁴ Huberto Rohden. O Sermão da Montanha. ed. Martin Claret.

O ensino cristão é universalista, não é propriedade exclusiva de nenhuma religião. O Espiritismo restaura os ensinamentos evangélicos em sua pureza, isto é, sem os dogmas, mitos e credices. Ele também desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. (ESE.Cap.1. Item 7)

De acordo com o Espiritismo, Jesus é visto como um ser espiritual elevado, que encarnou na Terra com a finalidade de ensinar e exemplificar as verdades eternas (Lc 4:43; Mc 1:38). Ele é considerado um modelo e guia para toda a humanidade, não apenas por suas palavras, mas também por suas ações e atitudes. O evangelho, por sua vez, é visto como um roteiro de ascensão espiritual, que contém ensinamentos universais capazes de inspirar e orientar pessoas de todas as épocas e culturas.

A salvação que Jesus nos trouxe é aquela que nos resgata das trevas das transgressões e da ignorância espiritual. (Mt 1:21; Jo 1:5; 1:9; 9:5; 12:46; Cl 1:13)

Para encerrar, iriei transcrever em destaque as palavras esclarecedoras de Leon Denis⁴⁵, como se segue em letras grandes:

Qual a verdadeira doutrina do Cristo? Os seus princípios essenciais acham-se claramente enunciados no Evangelho. É a

⁴⁵ Leon Denis. Cristianismo e Espiritismo. ed. FEB.

paternidade universal de Deus e a fraternidade dos homens, com as consequências morais que daí resultam; é a vida imortal a todos franqueada e que a cada um permite em si próprio realizar “o reino de Deus”, isto é, a perfeição, pelo desprendimento dos bens materiais, pelo perdão das injúrias e o amor ao próximo.

Para Jesus, numa só palavra, toda a religião, toda a filosofia consiste no amor:

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus, o qual faz erguer-se o seu sol sobre bons e maus, e faz chover sobre justos e injustos. Porque, se não amais senão os que vos amam, que recompensa deveis ter por isso?” (Mateus, V, 44 e seguintes.).

Desse amor o próprio Deus nos dá o exemplo, porque seus braços estão sempre abertos para o pecador: “Assim, vosso Pai que está nos céus não quer que pereça um só desses pequeninos.” O sermão da montanha resume, em traços indelévels, o ensino popular de Jesus. Nele é expressa a lei moral sob uma forma que jamais foi igualada. Os homens aí aprendem que não há mais seguros meios de elevação que as virtudes humildes e escondidas.

“Bem-aventurados os pobres de espírito (isto é, os espíritos simples e retos),

porque deles é o reino dos céus. – Bem aventurados os que choram, porque serão consolados. – Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados - Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. – Bem-aventurados os limpos de coração, porque esses verão a Deus.” (Mateus, V, 1 a 12; Lucas, VI, 20 a 25.)

O que Jesus quer não é um culto faustoso, não é umas religiões sacerdotais, opulentas de cerimônias e práticas que sufocam o pensamento, não; é um culto simples e puro, todo de sentimento, consistindo na relação direta, sem intermediário, da consciência humana com Deus, que é seu Pai:

“É chegado o tempo em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, porque tal quer, também, sejam os que o adorem. Deus é espírito, e em espírito e verdade é que devem adorar os que o adoram.”

O ascetismo é coisa vã. Jesus limita-se a orar e a meditar, nos sítios solitários, nos templos naturais que têm por colunas as montanhas, por cúpula a abóbada dos céus, e de onde o pensamento mais livremente se eleva ao Criador.

Aos que imaginam salvar-se por meio do jejum e da abstinência, diz:

“Não é o que entra pela boca o que macula o homem, mas o que por ela sai.”

*Aos rezadores de longas orações:
“Vosso Pai sabe do que careceis,
antes de lho pedirdes.”*

*Ele não exige senão a caridade, a
bondade, a simplicidade:*

*“Não julgueis e não sereis julgados.
Perdoai e sereis perdoados. Sede
misericordiosos como vosso Pai celeste é
misericordioso. Dar é mais doce do que
receber”. “Aquele que se humilha será
exaltado; o que se exalta será humilhado”.
“Que a tua mão esquerda ignore o que faz a
direita, a fim de que tua esmola fique em
segredo; e então teu Pai que vê no segredo, te
retribuirá.”*

*E tudo se resume nestas palavras
de eloquente concisão:*

*“Amai o vosso próximo como a vós
mesmos e sede perfeitos como vosso Pai
celeste é perfeito. Nisso se encerram toda a lei
e os profetas.”*

O cristianismo de um teólogo de gabinete pouco se assemelha aos ensinamentos de Jesus. Os espíritas rejeitam os dogmas para se aterem à verdadeira doutrina espiritual transmitida pelo Cristo de Deus.